

Fevereiro ficou incontornavelmente assinalado por um dos eventos geopolíticos mais marcantes na Europa nas últimas décadas, a invasão da Ucrânia pela Rússia, que, inevitavelmente, tem dominado toda a atualidade económica e financeira nas últimas semanas. Os principais índices bolsistas mundiais e títulos de dívida registaram perdas expressivas (com destaque para os ativos financeiros emitidos por entidades russas e para o Rublo), o preço das matérias-primas reagiu em forte alta, com destaque para o petróleo e o gás natural, mas também para os metais preciosos (que voltaram a servir como ativo de refúgio) e a volatilidade disparou!

O Presidente russo, Vladimir Putin, justificou a “operação militar especial” na Ucrânia como uma operação defensiva para os interesses da Rússia, visando desmilitarizar o país vizinho e assegurando também que a ofensiva durará o tempo necessário. Este ataque foi prontamente condenado pela generalidade da comunidade internacional, onde se destaca a União Europeia e os Estados Unidos, que responderam com o envio de armas e munições para a Ucrânia e importante conjunto de sanções para isolar Moscovo. As sanções aprovadas têm como objetivo atingir os setores financeiros, energéticos e de transportes, incluindo controlos na exportação e proibições nos financiamentos comerciais. Entre estas sanções destaque para a exclusão da Rússia da rede SWIFT, limitando o acesso aos fundos detidos pelos oligarcas ligados a Vladimir Putin em paraísos fiscais, onde está protegido mais de metade do património desta elite. Também o Japão e o Reino Unido implementaram uma gama de medidas que inclui o congelamento dos ativos de certos indivíduos russos e instituições financeiras, enquanto se proíbe também as exportações para organizações militares russas. Apesar de todas estas sanções e de uma condenação mundial generalizada, as tropas russas não têm dado tréguas e continuam a ofensiva militar, destruindo cidades. Este cenário tem levado milhares de ucranianos a fugir do país. Os principais países a receber os refugiados de guerra são a Polónia, Hungria, Moldova e Roménia. Na frente militar propriamente dita, o poderio e supremacia do aparelho militar russo é indiscutível a vários níveis: armas, soldados e tecnologia bélica. Contudo, inicialmente o povo ucraniano surpreendeu o mundo pela sua resistência, tenacidade e coragem, tendo conseguido bloquear em grande parte as tentativas de avanço russas, atrasando os planos de Vladimir Putin, particularmente em direção à capital Kiev. Com isto ganhou tempo precioso e conseguiu ir para as primeiras conversações com a

Rússia numa posição relativamente forte (muito mais forte do que os russos planeariam)!

Os mercados da Rússia e a Ucrânia são relativamente pouco relevantes no contexto económico e financeiro mundial, contudo este conflito levanta vários problemas para as economias ocidentais e particularmente para as economias europeias: risco de continuação da escalada militar e eventual envolvimento de outros países / da Nato no conflito, aumento do risco / imprevisibilidade nos investimentos para as empresas (redução / adiamento dos investimentos), nova vaga de receio / incerteza entre os consumidores (as famílias) o que levará a um crescimento da poupança / redução do consumo, nomeadamente em termos de férias / viagens (adiando a recuperação no já martirizado setor do turismo), a necessidade de uma maior alocação de recursos dos países europeus ao orçamento de defesa (privando outras áreas da economia de recursos) e, por fim, a inflação. Os últimos dados divulgados antes do deflagrar do conflito já eram preocupantes e será agora extremamente difícil a FED e BCE calibrar as suas políticas monetárias num contexto de maior imprevisibilidade macroeconómica com (ainda) mais riscos de inflação e mais riscos de desilusão no crescimento. De referir a taxa de inflação anual nos EUA que registou um valor de 7.5% em janeiro de 2022, a mais alta desde fevereiro de 1982 e a taxa de inflação anual na Zona Euro confirmada em 5.1% em janeiro de 2022. O disparo dos preços das matérias-primas (resultante do contexto bélico) aumentam o risco de estagflação, aumentando assim o dilema dos bancos centrais e sobre quais os próximos passos para a política monetária.

Os últimos 10 anos ficaram marcados por uma sucessão impressionantes de choques de mercado, desde a crise financeira nos EUA e consequente crise da dívida soberana na zona euro, com o momento “whatever it takes” de Mario Draghi, ao estouro da bolha do mercado de ações da China, o Brexit, a guerra comercial entre EUA e China, até uma pandemia mundial e a guerra na Ucrânia nos dias de hoje. A única certeza para os próximos tempos será mesmo que a incerteza será elevada. A diversificação pelas diferentes classes de ativos tem sido um elemento determinante do desempenho das nossas carteiras garantindo uma proteção do portfolio face a estes eventos. Reforçamos o compromisso de continuar a acompanhar as mudanças dos mercados e ajustar, para cada momento, o seu património promovendo uma gestão ativa e responsável do seu património!

Mercado Acionista

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	151,51	-3,14%	-6,29%	12,91%	20,37%	21,00%
MSCI World	270,73	-2,84%	-6,70%	18,02%	44,74%	53,22%
Eurostoxx 50	3 642,44	-2,80%	-4,61%	16,58%	20,23%	18,70%
Eurostoxx 600	453,11	-3,36%	-7,11%	11,88%	21,54%	22,38%
DAX	14 461,02	-6,53%	-8,96%	4,89%	25,58%	22,19%
CAC40	6 658,83	-4,86%	-6,91%	16,76%	27,06%	37,05%
IBEX35	8 479,20	-1,55%	-2,69%	3,09%	-8,61%	-11,26%
PSI	5 563,14	-0,02%	-0,11%	18,31%	7,28%	19,69%
AEX	729,72	-3,37%	-8,55%	12,05%	34,87%	47,31%
FTSE100	7 458,25	-0,08%	1,00%	15,04%	5,42%	2,68%
MIB	25 415,89	-5,21%	-7,06%	11,24%	23,02%	34,38%
OMX	2 134,07	-6,82%	-11,81%	6,18%	35,70%	45,72%
SWISS	11 986,78	-1,96%	-6,90%	13,92%	27,67%	40,26%
S&P500	4 373,94	-3,14%	-8,23%	14,77%	57,08%	85,05%
DOW JONES	33 892,60	-3,53%	-6,73%	9,57%	30,78%	62,85%
NASDAQ	14 237,81	-4,64%	-12,76%	10,29%	100,60%	167,11%
NIKKEI225	26 526,82	-1,76%	-7,87%	-8,42%	24,04%	38,75%
HANG SENG	22 713,02	-4,58%	-2,93%	-21,63%	-20,68%	-4,33%
IBOVESPA	21 882,62	3,30%	16,17%	11,18%	-14,02%	2,24%

Câmbios

Par Cambial	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1,12	-0,12%	-1,31%	-7,08%	-1,33%	5,99%
EUR/GBP	0,84	0,12%	-0,48%	-3,58%	-2,50%	-1,73%
EUR/CHF	1,03	-1,21%	-0,83%	-6,25%	-9,38%	-3,73%
EUR/NOK	9,88	-1,18%	-1,36%	-5,47%	1,45%	11,46%
EUR/JPY	128,98	-0,28%	-1,44%	0,30%	1,65%	8,11%

Commodities

Futuros	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	100,99	10,72%	29,84%	52,71%	52,95%	80,56%
Crude	95,72	8,59%	27,27%	55,64%	67,28%	77,10%
Ouro	1 899,40	5,82%	3,93%	9,91%	44,68%	51,06%
Prata	24,36	8,78%	4,43%	-7,73%	56,78%	32,73%
Cobre	4,44	2,93%	-0,24%	8,55%	50,66%	65,38%
BBG Agriculture*	25,58	9,32%	15,51%	33,93%	73,06%	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	64,32	-1,91%	-3,20%	-4,04%	3,14%	4,21%
BBG Euro Corp*	56,78	-2,67%	-4,30%	-4,62%	-1,02%	-1,06%
Markit Euro HY*	83,67	-1,22%	-3,84%	-3,20%	-2,43%	-5,23%
Benchmark Euro Govt 10Y	0,99	-1,15%	-2,98%	-4,54%	-1,94%	-1,79%
BBG Global Treasury*	96,74	-1,56%	-2,14%	4,86%	5,76%	-2,74%
BBG US Corp*	30,80	0,00%	0,00%	0,00%	14,49%	4,52%
BBG US Corp HY*	104,30	-1,20%	-3,93%	-3,57%	-2,59%	-6,59%
Benchmark US Treasury 10Y	100,48%	3,39%	1,76%	3,36%	1,29%	1,80%

*Exchange Trade Funds

Yields	28/02/2022	31/01/2022	31/12/2021	28/02/2021	28/02/2019	28/02/2017
Benchmark Euro Govt 10Y	0,16%	0,01%	-0,18%	-0,26%	0,19%	0,20%
Benchmark US Treasury 10Y	1,82%	1,56%	1,51%	1,41%	2,72%	2,37%